



Jean-Paul Sartre

(1905- 1980)

POR UM BURACO NA PEÚGA!

Jean-Paul Sartre

E stás a ver a situação em que fazes alguma coisa errada e te envergonhas? Talvez ao tropeçares precisamente no momento em que corres para marcar um penálti ou uma amiga tua te surpreende a espreitares para onde não devias. O teu rosto fica vermelho e baixas a cabeça, ou ficas petrificado e gostarias de desaparecer.

Para Sartre, a vergonha tem algo de muito especial. Se estiveres sozinho no teu quarto a fazer alguma coisa que não deves, como meter o dedo no nariz, decerto não te envergonhas, nem te importas de calçar uma peúga com um buraco porque pensas que, com o sapato calçado, ninguém notará.

Mas as coisas mudam de repente se alguém entra no teu quarto e te vê a meteres o dedo no nariz, ou se na roupa que despiste todos veem a tua meia esburacada. Não se sente vergonha quando se está sozinho, mas sente-se através do olhar dos outros. De facto, se fores surpreendido por alguém, para essa pessoa és apenas «aquele que mete o dedo no nariz» ou «aquele que tem um buraco na meia», e isso não te agrada.

Isto acontece por um motivo preciso, o de que pessoas e objetos são duas coisas muito diferentes: ninguém pode avaliar quem és com um único olhar, como faria com uma mesa ou uma cadeira, que basta observar por um instante para se saber o que são. É verdade, o que aconteceu, aconteceu, sucede a todos, mas não será essa má figura que vai determinar quem és e o que és. Tu és, efetivamente, uma pessoa, e não bastarão mil palavras para te descrever, porque és a soma das coisas que fizeste na tua vida, que estás a fazer e que farás.

Jean-Paul Sartre (1905-1980) foi um filósofo e escritor francês. Defendia a responsabilidade e a liberdade de escolha de cada um, e dizia que era necessário empenharmo-nos sempre e participarmos em tudo o que acontece no mundo.

Desafia Sartre

Põe-te ao espelho e – pronto! – mete o dedo no nariz.
Tens vergonha ou não?